

# **O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E OS BENEFÍCIOS PERCEBIDOS: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS**

## **INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo social é um assunto que está em ascensão, junto com a proposta de incluir o uso de técnicas atuais de gestão, inovação, criatividade e sustentabilidade para maximizar o capital social de comunidades. Em outras palavras, os empreendedores sociais buscam mudar a realidade, expandir a participação política da sociedade e usar métodos que são presentes no dia a dia da empresa para estendê-la aos cidadãos necessitados. O empreendedorismo social se propõe, assim, a preencher essas lacunas sociais e a contribuir para a criação de um setor empreendedor eficiente e globalmente integrado, oferecendo caminhos de desenvolvimento ao mesmo tempo em que obtém lucro. Desde que os benefícios sejam mutuamente vantajosos, o empreendedorismo social pode se tornar um dos canais de mobilidade social, no sentido de aumentar o valor social para o seu público-alvo e promover a sua divulgação através de bons exemplos e resultados (SILVA E SILVA, 2019). Por esse motivo, no mundo corporativo, torna-se cada vez mais importante, especialmente se for considerado que as demandas atuais da sociedade e dos indivíduos têm aumentado e que as organizações estão mais focadas em se adaptar a esta situação, com uma perspectiva de compreensão das necessidades sociais, por meio de soluções inovadoras, melhorando, desse modo, a qualidade de vida das pessoas e contribuindo para um mundo melhor.

Considerando que existem atualmente diversos trabalhos e estudos já conduzidos no sentido de analisar situações específicas e de identificar em cada uma delas os benefícios percebidos pelas comunidades envolvidas em se tratando de empreendedorismo social, o objetivo geral deste estudo é analisar como o empreendedorismo social impacta a sociedade. E, para que isso seja feito de forma detalhada, foram criados três objetivos específicos: (1) compreender os conceitos e princípios do empreendedorismo social; (2) descrever as características do empreendedorismo social; (3) identificar os benefícios do empreendedorismo social, com base em artigos já publicados nas Ciências Sociais Aplicadas, no período de 2014 a 2018 acerca dos temas: Empreendedorismo Social e percepção de benefícios à sociedade. Assim, busca-se responder à questão problema que norteou este estudo: quais são os benefícios do empreendedorismo social, de acordo com os referidos estudos?

Para cumprir com esta proposta, além da introdução e da conclusão, o estudo está organizado em três capítulos: o primeiro, Referencial Teórico, apresenta os conceitos relacionados ao tema deste artigo; o segundo, Procedimentos Metodológicos, descreve os procedimentos e técnicas utilizados para desenvolvimento da pesquisa; e o terceiro, Apresentação e Análise de Resultados, relata os resultados encontrados na pesquisa, que são analisados de acordo com a teoria.

O presente estudo se justifica pela importância do tema para a área da Administração e para a sociedade, tendo em vista a sua contribuição para a qualidade de vida dos indivíduos, para o desenvolvimento das comunidades e para as empresas. Também se justifica em função de os autores possuírem um papel ativo em ações de desenvolvimento social e, nesse sentido, desenvolver esta pesquisa atende à intenção de aprofundar o conhecimento sobre o tema.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Responsabilidade Social**

Conforme Dias (2012), a responsabilidade social está diretamente ligada às mudanças que ocorrem no mundo e que, conseqüentemente, afetam as empresas, direta ou indiretamente, nos campos social, cultural, econômico e ambiental. O autor explica que, nos últimos anos, muitas empresas aprenderam que sua estratégia de competitividade, no meio ambiente global,

não pode ser baseada na degradação ambiental, no desrespeito aos termos sociais, ou no não cumprimento das normas internacionais de direitos humanos. Explica que este é o verdadeiro motor da responsabilidade social e acrescenta que é a satisfação das exigências sociais que melhora a competitividade e reforça a reputação empresarial, porque integra os padrões de excelência, o que cada vez mais tem chamado a atenção dos consumidores (DIAS, 2012).

Assim, a responsabilidade social se tornou um movimento estrutural de transformação da empresa. Este é um movimento cultural que tem origem na sociedade e propõe um novo tipo de empresa, uma nova forma de vida e de comportamento. Segundo o autor, ele é fruto de necessidades sociais e significa também uma nova relação com o poder público (DIAS, 2012). Segundo Dias (2012), o termo responsabilidade social se refere a uma boa governança, que inclui uma gestão ética e sustentável da organização e uma série de compromissos voluntários assumidos pela organização para gerenciar seus impactos sociais, ambientais e econômicos na sociedade. Assim, a empresa procura compatibilizar os objetivos financeiros tradicionais, buscando maximizar os benefícios dos seus proprietários ou acionistas com os objetivos de todos os que têm alguma ligação com a empresa, seus *stakeholders*. Além disso, propõe-se a gerar benefícios para toda a sociedade. Ainda para esse autor, o debate público sobre responsabilidade social ocupa, hoje, um lugar central na agenda global e é uma das principais referências normativas para refletir sobre o futuro papel da empresa no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida no planeta.

## **1.2 Empreendedorismo Social**

Marins (2018, apud SILVA E SILVA, 2019, p. 13) esclarece que o empreendedorismo e o social são frequentemente separados culturalmente. Nesta cultura conhecida, se é empreendedor, não é social; e se é social, não é empreendedor. Ao cumprir a missão de buscar resultados, os empreendedores sociais, como agentes econômicos, não só criam ou transformam instituições financeiras, mas também buscam o valor social e cívico gerado pelas soluções que apresentam ao mundo, estabelecendo ou transformando o sistema. Combinando essas duas categorias em apenas uma proposta conceitual, pode-se criar uma linguagem aproximada, ou seja, uma linguagem que rompa com os conceitos anteriores e os revigore e atualize para explicar novas realidades complexas. Portanto, seja o empreendedorismo social entendido como um conceito ou como um movimento, sua função transformadora é inegável (MARINS, 2018 apud SILVA E SILVA, 2019, p. 13).

Assim como a responsabilidade social, o empreendedorismo social também está ligado às mudanças que ocorrem no mundo, principalmente com o avanço da tecnologia. Bessant (2019) explica que o crescimento do empreendedorismo social também foi acelerado pelas tecnologias relacionadas à informação e comunicação. Atualmente, alcança-se com mais facilidade este crescimento, pois diversos agentes que utilizam seus esforços e conhecimentos inovadores para criar novos tipos de soluções, como, por exemplo, o fato de ser possível unir pacientes e cuidadores através de comunidade online voltada para todos os tipos de doenças, ou usar celulares para ajudar a lidar com consequências de uma crise humanitária, fazer transferências de dinheiro para ajuda financeira rápida em muitas causas, entre outras soluções que a comunicação permite.

Nesse sentido, o empreendedorismo social inclui a criação de programas lucrativos que podem resolver ou reduzir problemas sociais e beneficiar as comunidades locais e globais. Esta é uma atitude socialmente motivada em relação à inovação, que pode refletir no setor privado, terceiro setor ou nas organizações mistas (SILVA E SILVA, 2019).

Neste ponto do trabalho, cabe esclarecer que pessoas que criam empresas ou negócios sociais são chamadas de empreendedores sociais, porque assumem o papel de agentes da mudança. São pessoas que levam outras para um novo *status* e condição, promovendo a evolução e o desenvolvimento de um empreendimento social, educacional ou de lazer para o bem da sociedade (SILVA E SILVA, 2019; TAJRA, 2019).

Quando se trata de inovação em empreendedorismo social, Bessant (2019) explica que, embora parte da inovação seja sobre a eliminação de gastos e desperdícios em processos de prestação de serviços, nesse caso, ela diz respeito à sugestão de ideias e a eficientes maneiras de melhorar a qualidade de vida da sociedade. Seja em uma *startup* ou em grandes setores públicos, a maioria das empresas de empreendedorismo social são motivadas pelo desejo de mudar o mundo e não apenas pelo lucro.

De acordo com Dees (2001 apud SILVA E SILVA, 2019, p. 24), o empreendedorismo social apresenta as seguintes características: tem a missão de criar e manter um valor social; busca novas oportunidades para atender essa missão; envolve-se constantemente no processo de inovação, adaptação e aprendizagem; trabalha com ousadia, mesmo tendo limitações de recursos; tem alto senso de responsabilidade e transparência pelos grupos atendidos e pelos resultados produzidos.

### **1.2.2 Benefícios do empreendedorismo social**

O empreendedorismo social beneficia a sociedade, pois seus agentes são revolucionários, reformadores, apresentam missão social e visam a mudanças nas formas em que as atitudes são realizadas no setor social. Além do mais, possuem *insights* ousados e agem diretamente na raiz do problema para reduzir a demanda existente. Apesar de tomar ações locais, as ações dos empreendedores sociais podem estimular o progresso global nas áreas selecionadas. A missão do empreendedorismo social está relacionada ao progresso social e não somente ao financeiro, como já mencionado, o que traz mais um benefício para a sociedade, pois a finalidade é o bem social (DEES, 2001 apud SILVA E SILVA, 2019, p. 24). Corroborando esta informação, Bessant (2019) afirma que não é o capital que faz a roda empreendedora girar nos empreendimentos sociais. Segundo ele, a inovação visa melhorar a educação, salvar vidas, tornar as pessoas mais seguras e atender às necessidades básicas.

Para isso, o empreendedorismo social busca utilizar de recursos, por mais que limitados, de forma inovadora para explorar oportunidades capazes de gerar mudanças sociais e atender as necessidades humanas de maneira sustentável. As mudanças podem vir através de novos modelos e processos organizacionais, novos produtos e serviços, novos pensamentos e desafios, tudo visando ao bem social (HUYBRECHTS; NICHOLLS, 2012 apud SILVA E SILVA, 2019, p. 25).

Silva e Silva (2019) citam as áreas que geralmente são beneficiadas pelo empreendedorismo social: serviços sociais e de saúde, educação e treinamento, desenvolvimento econômico, assistência e ajuda internacional, justiça social e mudança política, planejamento e gestão ambiental.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para dar conta da proposta apresentada na introdução deste artigo, utilizou-se pesquisa exploratória que, de acordo com Ramos (2009) e Gil (2009 apud MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 90), tem como objetivo tornar o problema mais familiar e, portanto, mais claro. Os procedimentos e as técnicas de coleta de dados basearam-se em pesquisas bibliográficas (RAMOS, 2009), a partir de materiais já publicados na internet sobre o tema (artigos de periódicos).

Para seleção dos artigos que compõem o *corpus* de análise, buscou-se pesquisas nacionais e internacionais publicadas em periódicos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “Empreendedorismo social *and* inovação”, “Empreendedorismo social *and* responsabilidade social” e “Empreendedorismo social *and* percepção da comunidade”. Os artigos selecionados foram publicados nas revistas: *Revista UNIABEU, Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, GESTÃO.Org, Revista Expectativa, The Overarching Issues of the European Space, Dimensión Empresarial e Revista Brasileira de Gestão e Inovação - Brazilian Journal of Management & Innovation*. Cabe ressaltar que não houve limite para a data de publicação dos artigos, porém os estudos

selecionados foram feitos entre os anos de 2004 e 2018, sendo este então, considerado o período da pesquisa.

Inicialmente, as pesquisas foram pré-selecionadas por seus títulos e resumos, o que resultou em 20 artigos. Após aprofundamento na leitura de cada resumo, 13 estudos foram descartados, pois não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, quais sejam: estarem dentro do tema, de impacto do empreendedorismo social na comunidade e serem publicados em língua portuguesa. A seleção final inclui como amostra 7 artigos, sendo o primeiro uma pesquisa desenvolvida em Portugal, e os outros 6 artigos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros.

Para analisar e interpretar os dados coletados nos artigos selecionados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que faz parte da pesquisa qualitativa. A análise de conteúdo é dividida em três etapas: A primeira é a pré-análise, processo em que são selecionados os documentos, formuladas as hipóteses e preparados os materiais para análise; a segunda é a exploração de materiais, envolvendo a seleção, enumeração e classificação das unidades; por fim, a terceira etapa inclui o processamento, inferência e interpretação dos dados (GIL, 2002).

Para a apresentação dos resultados, fez-se uma revisão narrativa da literatura sobre empreendedorismo social, escolhendo-se estudos que respondem diretamente ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo. Segundo Gil (2002), este tipo de revisão é dedicado à resolução de problemas e à sua relação com o tema pesquisado.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa. Na primeira subseção, são relacionadas as características do empreendedorismo social, de acordo com as pesquisas selecionadas para o desenvolvimento deste artigo. Na segunda seção, são revelados os benefícios e os impactos que o empreendedorismo social causa na sociedade, segundo as mesmas pesquisas.

#### **3.1 Características do Empreendedorismo Social**

O primeiro artigo selecionado para tratar das características do empreendedorismo social é o estudo intitulado “Solidariedade, inovação social e empreendedorismo no desenvolvimento local”, de Maria da Conceição Ramos, publicado na *Revista The Overarching Issues of the European Space*, em 2013. O mesmo apresenta questões conceituais, teóricas e empíricas da economia solidária, o potencial de emprego e contribuição para o desenvolvimento local, comunitário e territorial, por meio da inovação e do empreendedorismo social. A autora caracteriza o empreendedorismo social como uma ação coletiva, voltada para a resolução de problemas sociais, associada ao desenvolvimento de projetos individuais ou comunitários, não necessariamente participando da organização, e voltada para a realização de interesses universais, comuns, ou como resposta às necessidades sociais não atendidas. Segundo ela, os empreendedores sociais criam riqueza e melhoram as condições de vida das pessoas. Para Austin (2006, apud RAMOS, 2013, p. 318), o empreendedorismo social é definido como atividades inovadoras que criam valor social, que podem ser realizadas por indivíduos e organizações, incluindo departamentos públicos, organizações comunitárias, comportamentos sociais e organizações de caridade, e em diferentes campos: economia, educação, sociedade e espiritualidade. Na sociedade e dentro das políticas públicas, os empreendedores sociais são considerados agentes de transformação social. Por fim, o estudo contextualiza empresas sociais no mundo, para concluir que as organizações de apoio ajudam a reestruturar e consolidar setores da economia social que são de extrema importância para o incentivo ao empreendedorismo, à inovação e à manutenção de boas práticas relativas às estratégias de emprego na economia social (RAMOS, 2013).

O segundo artigo selecionado para este estudo, “Empreendedorismo social no Brasil. Um fenômeno de inovação e desenvolvimento Local”, de Edileusa Sousa, Peterson Gandolfi e Maria Gandolfi, foi publicado na *Revista Dimensión Empresarial*, em 2011. A pesquisa tem o

propósito de analisar as dimensões capazes de sinalizar o grau de Empreendedorismo Social presente nos Empreendimentos Econômicos Solidários brasileiros. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, a partir de um grupo amostral composto de 21.859 empreendimentos econômicos solidários, abrangendo 48% dos municípios brasileiros. Os autores explicam que, neste estudo, o empreendedorismo social é entendido como um fenômeno em crescimento com finalidades multifacetadas, pois, além dos aspectos econômicos e sociais, também tende a integrar aspectos culturais, ecológicos e políticos para promover a qualidade de vida, o desenvolvimento humano e transmitir a necessidade de mudança, resposta ao desenvolvimento social e sustentável. O significado de oportunidade, inovação, valor, desenvolvimento e outros aspectos trazidos pela definição de empreendedorismo no campo dos negócios tem um significado mais justo e humano. Os autores afirmam ainda que, na situação atual, o empreendedorismo social torna-se uma forma promissora de atualizar a intervenção social, as oportunidades do mercado de trabalho, a criação de formas alternativas de produção econômica e de participação social e democrática. Essa perspectiva promissora, além de trazer rapidamente o apoio de instituições com programas sociais e instituições públicas para todas as partes do mundo, também tem despertado debates e interesses de objetos de pesquisa em universidades, centros de pesquisa e instituições de consultoria.

O próximo artigo, intitulado “Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida”, de Lucimar Itelvino *et al.*, publicado na *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, em 2018, tem como objetivo geral entender o processo de formação de empreendedores sociais, pois, através deles, é possível transformar assuntos sociais em oportunidades para a sociedade. A pesquisa é qualitativa e analisou três narrativas da história de vida de empreendedores, que são referências no desenvolvimento de projetos sociais de impacto no Brasil, de acordo com o Prêmio Empreendedor Social, realizado pelo jornal Folha de São Paulo e pela Fundação Schwab. O campo de atuação do empreendedorismo social, de acordo com Drucker (2003, apud ITELVINO *et al.*, 2018, p. 473), é a dos excluídos socialmente, categoria que engloba inúmeros cidadãos, levando em consideração a falta de oportunidade e a dificuldade de acesso aos direitos contemplados na Constituição brasileira. Nesse sentido, os empreendedores sociais buscam uma forma de desenvolver o indivíduo a partir de seus instintos e por meio de direitos, não só porque esta é a lei, mas também para dar dignidade pessoal para salvar sua cidadania. Sua ideologia inclui a sociedade e sua transformação para reconstruir a realidade e torná-la uma espécie de vida cívica. A pesquisa destaca ainda os princípios comuns entre os empreendedores sociais, quais sejam: dar importância e promover a troca de experiências das pessoas, ter visão multidisciplinar, respeitar as diferenças, entender as origens das questões sociais e das políticas públicas, assumir e difundir os valores da cidadania e do humanismo, e se posicionar como facilitadores no conhecimento comum em construção (TACHIZAWA, 2002 apud ITELVINO *et al.* 2018, p. 474). Por fim, os autores deste estudo concluem que, em relação ao empreendedorismo social como espaço de ação, há um certo consenso entre autores, pois representa uma nova possibilidade, ou seja, através do trabalho realizado, é possível perceber os benefícios para a sociedade. Nesse sentido, a inovação social visa melhorar os resultados sociais e econômicos que nutrem o processo de ação social, como já mencionado nas pesquisas anteriores.

No artigo de Edson Oliveira, intitulado “Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil”, publicado na *Revista Expectativa*, em 2004, o autor investiga, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o empreendedorismo social no país. Afirma que este assunto se manifestou em meio aos complexos desdobramentos da globalização, gerando riqueza, mas também muita pobreza estrutural e política. O autor cita como características do empreendedorismo social o fato de ser coletivo e integrado; de produzir bens e serviços para a comunidade local e global; de buscar soluções para problemas

sociais e para as necessidades da comunidade; de ter seu desempenho medido através do impacto e transformação social; de procurar resgatar indivíduos em situações de risco social, para que eles gerem capital próprio, a fim de se tornarem independentes e se sentirem parte da sociedade. Com isso, o autor constata que o empreendedorismo social se caracteriza por ser uma nova referência de intervenção social; um processo de gestão social; uma forma de arte e uma ciência; uma nova tecnologia social e um gerador de auto-organização social. Essas afirmações comprovam o conceito de que o empreendedorismo social é uma ação emergente que tem a capacidade de produzir emancipação social e desenvolvimento humano. Na sequência do texto, o autor destaca que o empreendedorismo social surge em uma situação contraditória, em que o progresso científico e tecnológico cresce tanto quanto a pobreza e a desigualdade. Deve-se principalmente à relação entre o crescimento das organizações do terceiro setor, à redução das políticas públicas, às fontes de investimento e à necessidade crescente de formular ações de gestão estratégica para a captação de recursos, tendo as empresas privadas também aumentado a sua participação na intervenção social. É um processo alternativo que está em desenvolvimento e que tem forte influência na sociedade (OLIVEIRA, 2004). Com isso, Oliveira (2004) conclui que o empreendedorismo social apresenta diferentes racionalidades sobre a visão de mundo, as pessoas e a sociedade. Não é acrítico ou apolítico, mas mostra um compromisso com as causas humanas e as condições de vida, não só para as pessoas, mas também para a natureza, a economia e todo o ciclo da vida. A próxima pesquisa que faz parte do *corpus* de análise deste estudo é o artigo “Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo multicaso sobre o impacto de um programa social em organizações não governamentais”, escrito por Tatiane Duarte *et al.*, e publicado na *Revista UNIABEU*, em 2013, que tem como objetivo analisar o impacto de um programa social através do empreendedorismo social, em organizações sociais que são beneficiadas pelo programa social. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo e quantitativo, que utilizou um formulário semiestruturado para pesquisa em dez organizações não governamentais, que foram beneficiadas pelo programa social. Os autores citam as principais características dos empreendedores sociais, esclarecendo que são pessoas que tendem a conduzir negócios fora da linha principal de trabalho beneficente e sob a supervisão da mídia. Esses empreendedores quebram paradigma e passam a ser promotores do desenvolvimento social, pois visam promover grandes mudanças sociais (MELO NETO; FROES, 2001 apud DUARTE *et al.* 2013, p. 256). A preferência por ações transformadoras que conduzam a mudanças sociais introduz um novo paradigma no campo da ação social corporativa. O empreendedorismo social é uma ação corporativa responsável, mobilizando recursos para o desenvolvimento moral, cívico, social, econômico, cultural e político da sociedade e das comunidades (MELO NETO; FROES, 2001 apud DUARTE *et al.*, 2013, p. 256), o que corrobora o que já foi citado pelos autores nas pesquisas referidas anteriormente. Duarte *et al.* (2013) finalizam explicando que construir uma sociedade que possa gerar renda por conta própria e exercer plenamente os direitos civis, e que esclareça a parceria entre os setores público, privado e não governamental, é o principal objetivo dos empreendedores sociais para criar uma melhor qualidade de vida e promover o desenvolvimento sustentável. O artigo seguinte, escrito por Rosana Tondolo, intitulado “Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: um olhar a partir do contexto brasileiro”, publicado na *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, em 2013, é uma pesquisa bibliográfica que propõe discutir as relações que existem entre o terceiro setor, inovação social e empreendedorismo social, já que todos são temas importantes para o crescimento, desenvolvimento e bem-estar social. Segundo a autora, empreendedores sociais definem tendências e propõem soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais. São considerados empresários, porque buscam descobrir problemas que a sociedade não consegue reconhecer, percebendo-os de maneiras diferentes. Ao cooperar com a sociedade, os empreendedores sociais aceleram o

processo de mudança e inspiram outros atores a participarem de causas comuns (ASHOKA, 2012 apud TONDOLO, 2013, p. 29). Portanto, empreendedorismo social refere-se a um negócio lucrativo, que também traz desenvolvimento para a sociedade, pois ao contrário das organizações não governamentais ou empresas tradicionais, as empresas sociais utilizam mecanismos de mercado para solucionar problemas sociais. Seguindo essa linha de pensamento, as empresas sociais fornecem produtos e serviços para pessoas fora do mercado tradicional, ajudando, assim, a erradicar a pobreza e reduzir a desigualdade social. Os principais objetivos dessas organizações são inclusão social, geração de renda e qualidade de vida. Nessa área, as empresas sociais buscam atender às necessidades básicas da base da pirâmide, como saúde, habitação e educação, com baixo custo e alta qualidade. (BRASIL, 2012; ARTEMISIA, 2012 apud TONDOLO, 2013, p. 29). Desta forma, como os outros autores, Tondolo (2013) chega à conclusão de que, apesar de o empreendedorismo social estar em uma empresa com fins lucrativos, o objetivo maior está em promover o bem coletivo.

O último artigo selecionado é o estudo intitulado “Inovação Social e Empreendedorismo Social: Uma Análise Sob a Perspectiva da Economia Solidária”, de Carolina Medeiros *et al.*, publicado na *Revista Gestão. Org.*, em 2017. Este artigo tem como objetivo explorar como o empreendedorismo social está ligado ao conceito de inovação social, visto que este tem a visão de atender às demandas sociais. Para este estudo, foi utilizado o método teórico-empírico, revistas bibliográficas publicadas em bases de dados nacional e internacional. Na perspectiva do estudo, pode-se considerar que o empreendedorismo social é diferente do empreendedorismo empresarial, mas criar uma empresa social não é a única forma de realizar o empreendedorismo social, pois pode ser concretizado por meio de iniciativas internas de organizações públicas existentes, empresas com fins lucrativos, ou organizações não governamentais (ONGs). Também é possível tornar inovadoras as ações informais, utilizando recursos para atingir objetivos sociais. Em pesquisas relacionadas ao tema, a definição de empreendedorismo social converge para o processo de busca da missão social a partir do uso de estratégias sociais (BACQ; JANSSEN, 2011 apud MEDEIROS *et al.* 2017, p. 64). Comparando os dados coletados nas pesquisas com o Referencial Teórico deste artigo, é possível constatar que as características destacadas pelos autores dos artigos corroboram o que é orientado pela teoria, pois, segundo Silva e Silva (2019) e Bessant (2019), o empreendedorismo tem a característica de criar valor social, pois busca oportunidades para concretizar a missão de criar este valor e está constantemente em processo de inovação e de adaptação para alcançar os resultados desejados. Para que isso aconteça, o empreendedorismo social, por meio de seus agentes, precisa ter motivação e estratégias, para que cada ação tomada tenha o resultado positivo esperado. Estes agentes empreendedores podem ser pessoas físicas que agem sozinhas ou várias pessoas que trabalham em empresas.

A partir das características que Silva e Silva (2019) e Bessant (2019) mostram, e que condizem com o que apresentam os autores dos artigos, constata-se que os empreendedores sociais estão sempre em busca de transformação do indivíduo e do meio em que ele se encontra. Usam seus instintos e experiências para identificar as necessidades da sociedade, para dar dignidade às pessoas e, com isso, inspiram outros agentes a fazerem parte desta causa. Portanto, após os autores caracterizarem o empreendedorismo social, verifica-se que se trata de uma ação coletiva, com o intuito de resolver problemas sociais, que envolvem aspectos culturais, ecológicos e políticos, tendo objetivos voltados para promover a qualidade de vida e o desenvolvimento humano. Busca-se divulgar a necessidade de mudança local, nacional e internacional. Observa-se, ao final desta análise, que esta seção está, portanto, de acordo com o que a teoria apresentada no primeiro capítulo deste estudo orienta.

### **3.2 Benefícios e Impactos do Empreendedorismo Social**

Nesta seção, são descritos os benefícios do empreendedorismo social, com base nas mesmas pesquisas analisadas na seção anterior.

Para Ramos (2013), o papel do empreendedorismo social se destaca no desenvolvimento da inclusão social e na promoção do empreendedorismo, especialmente no desenvolvimento de iniciativas sociais e econômicas nas áreas de comunidade e serviços comunitários, microcrédito e voluntariado, que é propício ao desenvolvimento local e aos laços sociais e comunitários. O empreendedorismo social está atento ao impacto do macroambiente em que opera e torna-se o motor do desenvolvimento econômico e social na criação de riqueza e emprego, na distribuição de formação, na realização de atividades sociais (educativas e culturais), na participação da vida social, na unidade dos grupos desfavorecidos e na luta pela influência territorial. Algumas empresas sociais realizam ações de benefício social, orientam estágios e apoiam atividades de viagens, além de organizarem ações de voluntariado na área da sociedade e da proteção ambiental. Essas medidas melhoraram a qualidade de vida, a educação e os padrões de vida das comunidades locais. Além disso, inserem grupos desfavorecidos na adoção de modelos de negócios, buscando resultados econômicos positivos e não somente iniciativas lucrativas. Além da motivação econômica, as medidas referidas buscam combater a exclusão social como objetivo principal. Por essa razão, o impacto econômico geográfico dessas iniciativas é importante (PORTELA, 2008; GAIGER, 2009; HESPANHA, 2009 apud RAMOS, 2013, p. 318). Verifica-se que a cidadania plena é o objetivo a ser alcançado, por meio da obtenção de oportunidades econômicas e políticas e liberdade para os membros da sociedade, incluindo oportunidades de educação e saúde, apoio à procura de emprego e atividades autônomas, além do aumento do empreendedorismo e empregabilidade e obtenção de treinamento profissionalizante, nível de renda básica e poder de compra (SEN, 2001; COSTA, 2008 apud RAMOS, 2013, p. 320). Por fim, a autora conclui que as organizações sociais são responsáveis pela promoção da combinação social e econômica e por uma cultura de participação cívica, já que a comunidade local tem diferentes impactos positivos, como: maior capacidade empreendedora e criação de empregos; inovação em várias atividades; novas habilidades para expandir as fontes locais de acesso ao conhecimento inovador e melhorar as condições de emprego. Além disso, essas organizações sociais fornecem serviços que atendem às necessidades locais, novas possibilidades de participação do cidadão e maior autonomia na forma de supervisão do sistema, do Estado e do mercado.

Sousa, Gandolfi e Gandolfi (2011) explicam que para cumprir a missão de beneficiar e impactar a sociedade, as empresas sociais precisam reconhecer novas oportunidades, encontrar recursos e continuar atendendo às necessidades do público, como, por exemplo, a construção de alternativas ao desemprego. Com o impacto que os empreendimentos sociais criam ao nível local e nacional, é necessário entender a inovação como algo importante para as empresas, impactos esses que podem ser em geração de trabalho e renda, ações comunitárias, criação de valor social, melhora da qualidade de vida das pessoas e redução da exclusão social. A abordagem do desenvolvimento sustentável leva em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os aspectos ecológicos, políticos, sociais e culturais, que são relevantes para todos os fatores (seres humanos, flora e fauna, biodiversidade). Portanto, o desenvolvimento esperado é uma comunidade inteira, unida pela assistência e confiança mútua, bem como municípios, estados, regiões, microrregiões, mesorregiões, cidadania e território nacional (SOUSA; GANDOLFI; GANDOLFI, 2011).

Para entender os benefícios e os impactos do empreendedorismo social, Itelvino *et al.* (2018) analisaram três narrativas de vida de empreendedores sociais. O primeiro empreendedor do estudo é formado em Direito e vencedor do concurso Prêmio Empreendedor Social em 2008. Suas motivações para seguir o empreendedorismo social incluíam a conscientização sobre a necessidade de exercer poder político em parceria com as comunidades, agravado ao desemprego, resultando na criação de uma empresa social de regularizações fundiárias. O empreendedor conduziu o primeiro projeto de regularização fundiária, criou a instituição

Terra Nova Regularizações Fundiárias, homologou acordo com maior segurança à negociação fundiária, criou metodologia de atuação legal para acelerar os processos de regularização fundiária, e deu início a projetos de reassentamento de famílias em obras de usinas hidrelétricas.

Verifica-se que a interação e a mudança na comunidade se realizam por meio do processo de aprendizagem e trabalho em conjunto. Quanto mais conhecimento e habilidades os membros da comunidade usarem, melhores serão os resultados. O segundo empreendedor social estudado por Itelvino *et al.* (2018) é graduado em História, professor e vencedor do concurso Prêmio Empreendedor Social de 2007. Ele se motivou pelo empreendedorismo social, porque acreditava na transformação do professor em educador e na educação fora da escola também. Na trajetória de projetos sociais desse empreendedor, há a criação de um Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), criação da pedagogia da roda, ampliando a iniciativa pelo Nordeste Brasileiro e África, desenvolvimento de outras teorias da compreensão do saber popular, como a pedagogia do brinquedo, do sabão e do abraço. Segundo os autores, para este empreendedor, a educação não formal é responsável pelos seus próprios valores e cultura, sentimentos de pertença e herança. Portanto, um espaço educacional é qualquer lugar onde haja "bons educadores" e seja possível aprender. Com este relato, é possível perceber que, em um ambiente desafiador, os empreendedores sociais assumiram a motivação de atacar a raiz do problema e produzir mudanças fundamentais no setor social (ITELVINO *et al.*, 2018). Por fim, o último empreendedor social analisado por Itelvino *et al.* (2018) é o empreendedor vencedor do concurso Prêmio Empreendedor Social de 2006, que atua como dentista e decidiu unir a profissão com a vontade de ajudar as pessoas. Ele se sensibilizou com as comunidades carentes, pois teve uma infância parecida com a das crianças que vivem nessas comunidades. Isso o levou a ter interesse por ações sociais. O empreendedor começou sua trajetória de ações sociais na universidade, onde começou a se afeiçoar pela busca de melhorias. Em parceria com a Associação de Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ), ele criou o projeto "Adote um Sorriso", para tentar mudar um pouco a realidade que o cercava. Desenvolveu, também, a "Turma do Bem", uma rede de voluntários que oferecem tratamento dentário e trocam correspondências com crianças de lares adotivos, entre outras ações em que esteve envolvido.

Oliveira (2004) explica que o desenvolvimento do empreendedorismo social está gerando uma nova forma e situação de consciência para resolver os problemas sociais, a pobreza, a desigualdade social e a exclusão social, aproximando-se da realidade da população e das necessidades locais. Envolve todos os participantes e traz benefícios para várias partes do espaço da comunidade. O verdadeiro impacto do empreendedorismo social são os fatos e verdades das mudanças causadas, a socialização de pensamentos e ações. Esse processo de desenvolvimento engloba não apenas racionalidade política e ideológica, mas também paixão, amor, compromisso, participação, atitudes morais, participação política e, mais importante, imaginação sobre algo dito como impossível de poder acontecer. Tudo começa com inquietação, indignação, desintegração, o que acaba gerando a realização de um sonho e leva à mudança e à transformação (OLIVEIRA, 2004). Oliveira (2004) chega à conclusão de que não há dúvida de que o empreendedorismo social é uma opção emergente para esse fim, sendo necessária a integração formal e política dos setores público, governamental, não governamental e comercial para gerar e fortalecer a participação cidadã, a democratização e a sustentabilidade. O autor entende que tudo pode ser feito respeitando os debates sobre assuntos públicos, dando mérito aos avanços já conquistados no campo da administração pública e atuando como forma de cooperação catalisadora e integradora para o fortalecimento do amor, da fraternidade e da solidariedade.

Os autores Duarte *et al.* (2013), em seu artigo, demonstram os benefícios e os impactos do empreendedorismo social na prática, por meio de pesquisa e exemplo de uma empresa que

engajou e apoiou outras organizações menores na causa social. A empresa é uma indústria do segmento de bebidas (não nomeada), fundada em 1977, que possui a fábrica sede em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, além de centros de distribuição em Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Bagé e Sant'Ana do Livramento, todas cidades também do Rio Grande do Sul. A empresa soma 23 mil metros de área construída, trabalha com embalagem PET, latas e vidros e tem capacidade para produzir 298,743 milhões de litros de bebidas em um ano. A referida indústria fundou o Programa Social, em 2003, e seu público-alvo eram organizações sem fins lucrativos, que realizavam ações sociais em muitas áreas, como, por exemplo, a saúde, a educação, a inclusão social e a geração de emprego e renda. Ainda, segundo os autores, os programas sociais implementados pelas indústrias participantes do estudo são fundamentais para o desenvolvimento das instituições e empresas a elas ligadas, pois constatou-se que existem cerca de 100 organizações sociais atuantes por meio de voluntários e empresas de apoio na cidade. O principal objetivo do programa social é engajar e mobilizar a comunidade, despertar o espírito solidário e difundir as práticas de responsabilidade social corporativa da empresa, com o objetivo de mostrar o trabalho realizado para que outras empresas busquem ações semelhantes. Os autores citam, dentre os principais resultados, o total de 540 pessoas atendidas com capacitações e cursos proporcionados pelo programa. Capacitações realizadas para educar os gestores das organizações a respeito de suas principais atividades administrativas, como: planejar, controlar e investir e recursos (DUARTE *et al.*, 2013, p. 261). Além disso, destacam os objetivos traçados no projeto inicialmente que foram alcançados:

Desenvolver a clareza de Visão em Investimentos Sociais nas organizações ligadas ao programa social: através da certificação, inserção de universitários nas organizações, financiamento de projetos e capacitações; Envolver e mobilizar a comunidade, despertando seu espírito solidário: através da inserção dos universitários, funcionários nas organizações, e divulgações das informações para o site e informativos; Divulgar práticas de responsabilidade social empresarial que sirvam de exemplo para outras empresas e organizações. (DUARTE *et al.*, 2013, p. 262).

Os autores concluem que incentivar empresas no desenvolvimento social e sustentável, educando seus gestores, colaboradores e pessoas envolvidas é como dar movimento a uma engrenagem de mudanças. Acreditam que oferecendo incentivos para as organizações serem sócias e sustentáveis, elas se tornam independentes e dão bons exemplos, além de ajuda para que a comunidade também se torne consciente.

Tondolo (2013), assim como os autores anteriores, também demonstra o empreendedorismo social na prática, por meio apresentação de quatro casos. O primeiro é o caso de uma organização internacional sem fins lucrativos, fundada em 1980, uma das pioneiras em inovação social e empreendedorismo social. A empresa atua em 70 países e o Brasil é um deles desde 1986. Ela tem como objetivo principal apoiar empreendedores sociais, dando suporte às suas ações. Esses empreendedores fazem parte de uma rede mundial de intercâmbio e esta rede é composta por 2.700 empreendedores distribuídos nos 70 países. No Brasil, há 320 empreendedores sociais vinculados aproximadamente. A organização busca identificar e selecionar empreendedores sociais que tenham uma perspectiva inovadora em questões sociais. Com esta ação anual, a rede tem estado satisfeita e, por isso, mantém-se a par das novas tendências sociais e ambientais. Para a empresa, integração e sustentabilidade são a base para um impacto duradouro na sociedade. O segundo é o caso do Centro localizado na Colômbia, onde antigamente não havia presença de pessoas e nem de pássaros. No solo,

não se podia plantar nada, também devido à falta de chuva. Por esse motivo, nada crescia ali, não havia árvores e nenhuma vegetação à vista. Com isso, os responsáveis pelo Centro viram uma oportunidade de transformar e implementar sua visão de comunidade sustentável. O projeto se iniciou em 1992 com a plantação de 8.000 hectares de Pinus do Caribe. Atualmente, o centro é uma comunidade com mais ou menos 200 pessoas. Entre elas, há camponeses, cientistas, artistas e meninos de rua que trabalham em diversas atividades. Além de investir em fontes de energia renováveis e alternativas (eólica e solar), a comunidade também investe na arborização de áreas indígenas e no cultivo de alimentos orgânicos. Esse Centro é reconhecido pelas Nações Unidas (ONU) como modelo de desenvolvimento sustentável da comunidade. As pessoas que moram lá podem ficar gratuitamente, desfrutar das refeições comunitárias e ir à escola. A comunidade também se destaca pela falta de armas, policiamento, prisões e prefeito (TONDOLO, 2013). O próximo caso é o de empresas sociais que estão localizadas na Índia. Seu campo de atuação são os serviços médicos que têm o maior, mais eficiente e completo tratamento oftalmológico do mundo. Tondolo (2013) explica que a estrutura da empresa inclui hospitais, centros de fabricação de lentes intraoculares e medicamentos oftálmicos, bancos internacionais de olhos, centros de tratamento comunitário e investimentos em pesquisas e escolas de pós-graduação. Também se preocupa com a sistematização do trabalho e, por isso, investe na qualificação dos funcionários. Por fim, Tondolo (2013) apresenta o caso de uma instituição que foi fundada em 1981, com o intuito de gerar oportunidades de criação de renda para a população rural. Ela atua fornecendo produtos manufaturados com tecnologia simplificada para melhorar a produtividade e a qualidade de vida da comunidade rural. A empresa desenvolve seus próprios produtos principalmente por acreditar na tecnologia simples. Assim, ao longo de sua trajetória, ajudou milhões de famílias a melhorarem seus proventos e escaparem da pobreza, aumentando significativamente a renda total de 19 milhões de pessoas em mais de 1 bilhão de dólares (TONDOLO, 2013). O autor conclui que, por meio do empreendedorismo social, as empresas podem fornecer produtos e serviços às comunidades nas margens do mercado. Portanto, ao cultivar novos mercados para contribuir com a economia, o mais importante é atender a população e as suas necessidades, não só de consumo, mas também de preocupações relacionadas às necessidades básicas da sociedade, como serviços de saúde, educação, habitação etc. Essas ações têm um grande impacto no bem-estar das pessoas e na sua qualidade de vida.

Por último, são descritos os resultados analisados por Medeiros *et al.* (2017), que estudou artigos sobre empreendedorismo social e inovação social, escritos entre 2008 e 2015. Os autores constataram que esses termos se relacionam com a promoção do bem-estar social em caráter prioritário. No entanto, o empreendedorismo social conseguiu se aproximar mais do ideal de vida social, em questão dos benefícios que pode trazer, promovendo a existência humana, transformando a percepção do caráter funcionalista atribuído ao indivíduo, criando formas inovadoras de resolver antigos problemas sociais, e tendo a crescente preocupação com as desigualdades, de diversas naturezas.

Ao comparar-se os dados coletados na pesquisa com o Referencial Teórico, pode-se verificar que os benefícios e impactos demonstrados pelos autores dos artigos analisados, confirmam o conteúdo pautado pela teoria, pois Silva e Silva (2019) e Bessant (2019) informam que o empreendedorismo social apresenta missão social, visando à mudança nas atitudes tomadas no setor social. Segundo os autores, isso acontece porque ele age direta e profundamente na raiz do problema para melhorar a qualidade de vida em diversas áreas.

Silva e Silva (2019) e Bessant (2019) argumentam ainda que o empreendedorismo social tende a utilizar recursos, por muitas vezes limitados, para encontrar oportunidades inovadoras que são capazes de gerar mudanças sociais e atender às necessidades humanas de forma sustentável, o que é visto nos estudos de casos dos artigos, onde foram criados negócios sustentáveis que

geraram benefícios para a sociedade. A teoria revela que os empreendedores sociais encontram medidas que garantem a criação de valor para as pessoas, buscando entender suas necessidades e isso requer proximidade com elas. Nos casos estudados, verifica-se que os empreendedores sociais tiveram essas atitudes e transformaram o ambiente, de acordo com as necessidades das comunidades atendidas.

A teoria ainda informa que as principais áreas que são beneficiadas e impactadas pelo empreendedorismo social são: serviços sociais e de saúde, educação e treinamento, desenvolvimento econômico, assistência e ajuda internacional, justiça social e mudança política, planejamento e gestão ambiental. A maioria desses campos foi abordada através de casos e foram observadas mudanças positivas e significativas. Portanto, constata-se que as pesquisas estão de acordo com a teoria e que o empreendedorismo social impacta e beneficia a sociedade em todos os sentidos.

## **CONCLUSÃO**

Conforme apresentado na introdução, este estudo teve o intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os benefícios do empreendedorismo social, de acordo com artigos já publicados nas Ciências Sociais Aplicadas, no período de 2014 a 2018? A partir desta questão, foi estabelecido o objetivo geral, que buscou analisar como o empreendedorismo social impacta a sociedade. Esta meta foi dividida em três objetivos específicos: (1) compreender os conceitos e princípios do empreendedorismo social; (2) descrever as características do empreendedorismo social; (3) identificar os benefícios do empreendedorismo social, com base nos referidos estudos.

Através de pesquisas bibliográficas, alcançou-se o primeiro objetivo específico, ao verificar-se que o empreendedorismo social é um movimento de mudanças na sociedade que desempenha um papel no encontro entre os diferentes campos da ciência e da ação humana. Proporciona uma linguagem semelhante entre sociedade e empreendedorismo e leva a perceber que agentes econômicos - com muitas orientações morais - são apontados como empreendedores sociais. O empreendedorismo social cria programas lucrativos que podem resolver ou reduzir problemas sociais e beneficiar as comunidades locais e globais, podendo utilizar ideias inovadoras e eficientes para melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Da mesma maneira, foram encontradas as características do empreendedorismo social, que têm relação com o segundo objetivo específico. O empreendedorismo social caracteriza-se como negócio voltado para missões que têm como finalidade criar valor social, gerar oportunidades para a sociedade, buscar inovações e ter senso e responsabilidade social com a comunidade envolvida. Constatou-se que as ações do empreendedorismo social são coletivas, destinadas à realização de interesses da sociedade, ou como resposta às necessidades sociais não atendidas. Essas ações podem ser tomadas tanto por indivíduos, como por organizações.

Em relação ao terceiro objetivo específico e ao problema de pesquisa, foi possível identificar, também com base na amostra da pesquisa, os benefícios que o empreendedorismo social traz para a sociedade. De acordo com os autores estudados na teoria e nas pesquisas que compõem o *corpus* do capítulo de Apresentação e Análise de Resultados, os principais benefícios estão relacionados ao progresso social e à mudança de vida das pessoas, que pode acontecer por meio da educação, da geração de empregos, de moradias, atendendo às necessidades básicas dos indivíduos e tonando a vida na sociedade mais segura. Muitas vezes, o empreendedorismo social precisa utilizar recursos limitados, conforme Silva e Silva (2019) e Bessant (2019) explicam, porém de maneiras inovadoras para explorar oportunidades que podem gerar mudanças sociais e atender às necessidades humanas de maneira sustentável.

Após alcançar cada um dos objetivos específicos, foi possível também responder ao objetivo geral, que era identificar como o empreendedorismo social impacta na sociedade. Esses impactos foram demonstrados através das pesquisas selecionadas para análise sobre o tema deste artigo. Alguns deles, como o estudo de Ramos (2013), por exemplo, demonstram que

empreendimentos sociais apoiaram o aumento de emprego na União Europeia. O estudo de Itelvino *et al.* (2018) revela que as ações do empreendedorismo social deram oportunidade para pessoas conseguirem moradia própria. Além disso, esta pesquisa demonstra que empreendedores sociais criaram espaços educacionais e uma rede de voluntários que oferece tratamento dentários para pessoas carentes. Essas e outras ações apresentadas no capítulo anterior comprovam os impactos positivos do empreendedorismo social na vida das pessoas e na sociedade.

Constatou-se, ao longo da pesquisa, que o trabalho do empreendedor social contribui para o desenvolvimento humano e da sociedade, conforme argumentam Silva e Silva (2019) e Bessant (2019). Portanto, o empreendedorismo social pode, sim, ter programas lucrativos que resolvem ou reduzem problemas sociais, trazendo retornos positivos para a população, para o meio ambiente e para a economia, beneficiando todos os envolvidos.

Por fim, é importante ressaltar que o tema deste artigo é amplo e está em ascensão, razão por que é relevante que novas pesquisas sejam realizadas, tendo em vista que não há muitos estudos sobre o tema, como verificou-se durante a coleta de dados. Sugere-se, desse modo, que sejam desenvolvidos mais estudos, com o propósito de divulgar os impactos que o empreendedorismo social causa nas empresas, nas vidas das pessoas e nas sociedades.

## REFERÊNCIAS

BERLIM, Lilyan Guimães. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades.** Organizado por Patricia Almeida Ashley. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BESSANT, Jonh. **Inovação e empreendedorismo.** Tradução por Francisco Araújo da Costa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.

DUARTE, Tatiane *et al.* Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo multicaso sobre o impacto de um programa social em organizações não governamentais. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 6, n. 14 set./dez., 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ITELVINO, Lucimar *et al.* Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 471-504, abr./jun. 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, Carolina *et al.* Inovação social e empreendedorismo social. **GESTÃO.Org.**, v. 15, n. 1, p. 61-72, 2017.

OLIVEIRA, Edson. Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil. **Revista Expectativa.** v. 3, n. 1, 2004.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Solidariedade, inovação social e empreendedorismo no desenvolvimento local. **The Overarching Issues of the European Space**. Ed. Faculdade Letras Universidade do Porto, p. 313-342, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atualiz. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA E SILVA, Ricardo da. **Empreendedorismo social**. Revisão técnica por Anderson Diego Farias da Silva. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SOUSA, Edileusa; GANDOLFI, Peterson; GANDOLFI, Maria. Empreendedorismo social no Brasil. Um fenômeno de inovação e desenvolvimento local. **Dimensión Empresarial**. v. 9, n. 2, p. 22-34, jul./dez., 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceito e práticas inovadoras**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.

TONDOLO, Rosana. Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: um olhar a partir do contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação - Brazilian Journal of Management & Innovation**. v. 1, n. 1, set./dez., 2013.